ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1932 N.º 3446

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTE sistema de ensinar a historia aos transeuntes, nas "pedrinhas da calçada„, tem-se desenvolvido enormemente nos ultimos tempos. Na Avenida da Liberdade os calceteiros, que os temos admiraveis, andam agora a incrustar, no chão, a pedra de duas côres, algumas datas historicas, de significativo relêvo.

Somos dos que amam o nosso passado, estremecidamente, como lição heroica dum povo que sendo pequeno, conquistou o mundo, mais por fé espiritual e entusiasmo de aventura, do que por vis interesses mercantilistas, como os outros povos que, numa infrene pirataria, nos despojaram de alguns dos nossos melhores padrões coloniais.

No entanto, não podemos deixar de observar que a "nossa mania historica„, esse regresso constante ao passado glorioso, através de citações, evocações e comemorações, obscurece se não anquilosa o presente, cortando os mais belos impulsos dessa "batalha sem fim„, desse caminhar perpetuo, que é crescimento de civilização e exaltação da vida humana. Não façamos dos "Lusiadas„ o travesseiro de dormir da raça. Da historia, já nada ignoramos, do futuro é que nada sabemos. Escrever aquela, nas pedras das avenidas, afigura-se-nos desnecessario como ornamento e bastante pueril como intenção.

* * *

APRISÃO do general Barrera, que foi capitão general da Catalunha, parece dar a entender que ele chefiava um "complot„ monarquico. Será verdade? Quando o trono de Afonso XIII começava a estar em riscos de desabar, os que levavam o seu monarquismo, além do do proprio rei, diziam:

— O general Barrera vela por nós...

Nada pôde fazer o bravo militar. E agora que os monarquicos espanhois intentam mudar de atitude, ha quem vele pelo general Barrera!

* * *

FOI aprovado o regulamento do transito no Parque da Pena, em Sintra, ficando livre e isento de qualquer taxa o transito das seguintes entidades: Presidente da Republica, ministros do Estado, embaixadores e ministros estrangeiros, funcionarios florestais e membros do conselho nacional do Turismo.

* * *

A TRASLADAÇAO do cadaver de Briand, do cemiterio de Passy para o de Cocherel, realiza-se em 3 de julho.

Deve ser uma bela ocasião para determinar até que ponto os vivos são fieis aos mortos e estes vitimas das saudades que deixaram.

* * *

O VICE-consul de Portugal em Boulogne-sur-Mer, sr. Ruy Shirley Pereira, fez, no Salão de Festas da Camara de Comercio bolonhesa, uma conferencia sôbre *Portugal, terra de sol*, que a imprensa local apreciou com os maiores elogios.

EVOHÉ!

A educação e o vinho

Na America, «humidos» e «sêcos» — os que defendem e os que atacam o consumo do alcool — estão-se batendo furiosamente, cada qual com os seus principios, os seus direitos e deveres do homem e do cidadão, com as suas aspirações ao poder e com as suas ilusões arvoradas em bandeiras. A futura eleição presidencial decidir-se-á, como uma batalha, em torno dêste grave quesito:

— Beber ou não beber?

O principe da Dinamarca, vagamente romantico e metafisico, nas suas sombrias meditações, divagava pelas esplanadas do castelo de Elseneur, a indagar:

— Ser ou não ser?

Os filhos do Tio Sam, que mostram pouca inclinação para os problemas que perturbam a «fisica» do musculo e a «psicologia» do lucro, colocam um pouco mais baixo que Hamlet as suas interrogações. O povo que elevou a tecnica da produção a um aperfeiçoamento jamais visto e que conquistou a liberdade como um imperativo de consciencia puritana, falhou numa cousa aparentemente sem importancia, mas que traduz, na realidade, um alto grau de educação, um vivissimo sentido da sociabilidade e um grande dominio da vontade.

E' extraordinario como as raças que se julgam superiores, dominando o mundo pela força, pelo espirito ou pelo dinheiro, encerram em si miserias e fraquezas—e ridiculos, tantas vezes ..—que, em dadas emergencias, nos revelam que têm pés de barro, á semelhança da celebre estatua biblica.

Em qualquer país da Europa, sobretudo nos que Baccho enriqueceu com os vinhedos e «pingas» capitosas, toda a gente sabe escolher e saborear o vinho que dá a alegria e favorece a inspiração dos belos feitos.

Um simples camponio que chama os amigos para a sua adega, aparte excepções pouco honrosas, não consente que eles passem além da linha que reputa necessaria para separar o prazer honesto da incontinencia desbragada.

Nos Estados Unidos, a democracia não pôde disciplinar os cidadãos que absorviam bebidas alcoolicas, com tal desmedimento que houve quem gritasse:

— Está em perigo a Patria!

Adoptou-se um remedio radical—a lei «sêca». O contrabando surgiu logo, segundo a reacção inevitavel que contrapõe a astucia á violencia. Os bebedos, alguns dos quais ingeriram, como whisky, drogas venenosas, passaram a ser considerados — herois uns e outros martires. Atingiu-se assim um resultado que contrariava absolutamente a intenção do legislador: os que, para manterem uma liberdade que o proprio despotismo nunca suprimiu, se arriscavam, através de provações sem nome, até encontrarem a garrafa ou a botija redentora, conquistaram vasto renome na piedosa lembrança dos seus pares, igualmente insofridos e exaltados.

Quando um dia se escrever a historia de amargos e esquivos sacrificios a que deu lugar a lei «sêca», ver-se-á, então, como o «yankee» soube ser destemido, «alcoolizando-se», a torto e a direito, resistindo ás predicas intolerantes das sociedades de temperança. Como português que tem uvas e vinhos dignos da mesa dos deuses e que deseja repartir com os outros tão preciosos bens, duma tão evanescente suavidade, fazemos sinceros votos para que os «humidos» desbaratem os «sêcos», triunfando assim a razão, o conforto e a moderação.

Claro que não pretendemos que, nos Estados Unidos, se criem torpes habitos de beberronia, mas sim que o gosto se aperfeiçoe de modo que se saiba até onde um copo de excelente vinho é medicina, refrigerio, jubilo e alivio para as penas do coração...

PARA fechar o debate sôbre os cães que ladram de noite publicamos a seguinte carta:

Sr. Director: — Permita-me V. que eu diga ao sr. P. M. que, pelo facto de um cão não *saber falar francês*, passe as noites a ladrar, é o caso que, no edificio da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, á rua Alves Correia, existe um valente cão de guarda que incomoda toda a visinhança, e P. M. deve saber que, se é proibido depois da meia noite cantar nas ruas, apregoar, tocar piano ou grafonola, etc, procurando-se acabar, depois dessa hora com o businar dos automoveis, bem como com todos os ruidos que possam perturbar o sono, tal qual se está fazendo em cidades civilizadas, porque é que se permite dentro da cidade o ter cães em quintais ou patios, dando assim a impressão que estamos na aldeia, onde se procura esse meio de defesa, por não existirem outros mais modernos que existem nas cidades... além de que, lá é campo e a cidade é cidade.

Não se compreende que a A. G. C. T. tenha um cão de guarda, em vez de guarda republicana, pois trata-se dum estabelecimento do Estado.

Agradeço a V. a publicação desta.—De V., *Artur Pinto*, rua Alves Correia, 29, 4.º.

* * *

DISCUTE-SE em Sintra, com certo calor, a deliberação em que a comissão administrativa da Camara Municipal resolveu conceder um subsidio de *mil escudos* a uma escola particular de ensino secundario.

Parece que com essa deliberação não concorda o administrador do concelho.

Segundo informações que nos chegam, é realmente para lastimar que a comissão administrativa daquela localidade se permita dispôr de 12 contos, anualmente, em proveito de uma instituição particular, quando é certo que a maioria das escolas primarias do concelho lutam com deficiencias de toda a especie, e a mesma comissão apenas inclua nos seus orçamentos a quantia de 22 contos para reparações e conservação, expediente, limpeza e compra de material.

Dispensamo-nos de fazer comentarios a esta resolução, limitando-nos apenas a chamar a atenção das entidades competentes para este facto, que se nos afigura de má administração.

* * *

REGRESSOU do Porto, onde, durante doze dias, teve aberta a sua exposição de fotografia artistica, o nosso amigo M. Alves San Payo, que alcançou o mais lisongeiro exito, tanto da parte da critica como do publico que tanto apreciou os seus trabalhos.

* * *

O ENGENHEIRO dr. Raul Cesar Ferreira publicou um volume sobre *A Construção do Navio de Madeira*, prefaciado por Carlos Teodoro da Costa, engenheiro que os entendidos consideram um trabalho notavel.

* * *

AS festas do S. João, em Braga, prometem revestir-se este ano dum brilho extraordinario. A cidade dos arcebispos prepara-se para receber alguns milhares de forasteiros.

Espectaculos

"Graça Teatral"

Tem alcançado grande exito, nos meios teatrais, o livro de Vitor Machado, «Graça Teatral», repositorio de ditos, anecdotas e casos passados entre bastidores, que têm um alto interesse para os frequentadores do meio, não só pela maneira inteligente como foi compilado, mas tambem por fazer referencia a muitas figuras conhecidas do publico.

«Graça Teatral» é um verdadeiro itinerario espirituoso dos teatros de Lisboa, que tôda a gente deve ler.

Lucilia Simões

Encontra-se bastantes doente, guardando o leito, a ilustre actriz Lucilia Simões.

Por este motivo foi adiada para a proxima semana, a primeira representação da peça «Sonho da Madrugada» com que se estreia no Politeama a companhia Lucilia-Ilda Stichini-Erico Brraga.

«Diario de Lisboa» deseja á insigne comedianta prompto restabelecimento.

Atrás do reposteiro

O escritor espanhol e nosso amigo Tomás Borras, por intermedio do nosso prezado camarada de redacção Rogerio Perez, acaba de ceder ao empresario Armando de Vasconcelos uma das suas operetas, a fim de ser representada na proxima epoca, no Trindade. Tambem o escritor Mario Barros está traduzindo para este teatro as operetas de Kalman, «Duquesa do Jazz» e «A Violeta de Montmartre».

—Nos proximos verão e inverno os escritores portugueses mais representados no pais deverão ser Felix Bermudes e João Bastos, em face dos trabalhos que têm já entre mãos, para varios teatros.

—A gerencia da empresa proprietaria do Variedades continua a ser desempenhada pelo sr. Armando Loureiro.

—Seguiu ontem para o Porto a companhia dirigida pelo actor Holbeche Bastos, que hoje se estreia no Rivoli, com a opereta «O Sonho de Valsa».

—A companhia de revistas que trabalha no Republica, do Rio de Janeiro, sob a direcção de Estevão Amarante, mantem ainda em cena a revista «O Cavaquinho».

—Diz-se que um dos nossos teatros populares já não vai explorar revista, mas sim o genero «vaudeville», fazendo parte da sua companhia a actriz Hortense Luz.

—Por lhe não convir seguir em «tournée» pela provincia, desligou-se amigavelmente da empresa José Climaco a actriz Beatriz Belmar, que se acha actualmente sem contrato.

—Encontram-se melhores os actores Chaby Pinheiro, cujo estado é bastante satisfatorio, e Jorge Gentil, internado na clinica do dr. Azevedo Gomes, onde sofreu três operações melindrosissimas.

—Realiza-se hoje, no teatro Nacional, mais uma representação da encantadora peça dos Irmãos Quintero, «Cristalina», uma das maiores criações da ilustre artista Amelia Rey Colaço.

A fim de que todos possam admirar a linda peça «Cristalina» e o extraordinario trabalho de Amelia Rey Colaço, resolveu a empresa organizar este espectaculo a preços reduzidos.

—No proximo sabado, 18, realiza no Nacional a sua festa artistica a querida actriz Emilia de Oliveira, com a comedia «Massaroca», em que toma parte Nascimento Fernandes.

—Nenhuma farmacia tem, mas encontra-se no Apolo, «A Pastilha do Amor», que é o melhor dos desopilantes, fazendo rir sem descanso.

—Um dos mais interessantes aspectos do torneio internacional de luta que se inicia depois de amanhã no Coliseu, será a competição de varios lutadores portugueses.

—A impagavel Anny Ondra é a interprete da opereta «Mam'zelle Nitouche» e que hoje se exibe no Pavilhão Português.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Luiza Pereira Machado de Castro, D. Julia Seabra de Castro, D. Eugenia de Souza e Holstein Brandão de Melo, D. Maria Leopoldina de Ayala Botto, D. Maria do Rosario de Queiroz e Lencastre e D. Julia Burnay Bastos.

Casamentos

Realizou-se hoje, na paroquial de Santa Izabel, o casamento da sr.ª D. Marion de Brito e Abreu Craw, gentil filha da sr.ª D. Atanazie de Brito e Abreu Craw e do sr. William Craw, com seu primo o distinto clinico sr. dr. Sebastião de Brito e Abreu, filho da sr.ª D. Maria do Patrocinio Lopes de Brito e Abreu e do sr. Sebastião de Brito e Abreu, já falecidos, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Maria Luiza Maldonado Pessanha Guedes e de padrinhos os srs. Fausto de Brito e Abreu, antigo oficial da Armada e tio do noivo e Casimiro Teles Guedes.

Findo o acto religoso, foi servido, da Garrett, um finissimo lanche, na elegante residencia dos pais da noiva, partindo os noivos, depois, para a quinta do tio da noiva, em Sintra, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para o estrangeiro.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Reservamos para amanhã a nota da assistencia.

Bodas de prata

A sr.ª D. Sofia Baptista da Mota Veiga e o sr. Amandio da Mota Veiga celebraram com uma festa intima, ha dias, as suas bodas de prata, vinte e cinco anos de casados.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo sr. dr. Carlos de Melo, o sr. Francisco Pereira dos Santos, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—No hospital de Jesus, foram operados, com feliz exito, as sr.as D. Margarida da Cruz Gama, D. Aurora Santana d'Oliveira Santos, D. Elvira Dias das Neves Carvalho, e o sr. Joaquim Carvalho Junior, respectivamente pelos operadores srs. dr. Amandio Pinto, dr. Freitas Simões, dr. Domingos Pimenta e dr. Luis Adão, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Retiraram do mesmo hospital, em franca convalescença, a sr.ª D. Leopoldina Correia Vaz Monteiro e o sr. Inacio Silva.

—Depois de tratados pelo sr. dr. Albino Pacheco, regressaram completamente restabelecidos á sua casa na Fonte Boa, em Brincosa (Ericeira), a sr.ª D. Julia Carvalho Gamanho e seu marido.

—A fim de tratar da sua abalada saude, partiu hoje para a Serra da Estrela o artista fotografo Mario Novais.

Em viagem

Encontra-se em Penajoia, no Douro, o sr. Diogo de Alpoim.

—Parte hoje, para a Quinta da Filipa, na Moita do Ribatejo, com larga demora, o escritor sr. Correia da Costa, antigo consul de Portugal em Napoles.

—Partiu para França, Belgica e Suiça, acompanhado de sua irmã, o sr. José A. M. Rodrigues.

—Está nas propriedades da sr.ª Condessa de Alte e de Mearim, no Douro, o sr. José de Sampaio Pimentel.

MUSICA

Discipulos de Viana da Mota

No proximo sabado, 18, pelas 21 e 30, realiza-se, no salão do Conservatorio, a audição dos discipulos de mestre Viana da Mota. Ha um grande interêsse entre os amadores de musica em ouvir este concerto.

Almoço de homenagem

E' no proximo domingo que se realiza, no Avenida Palace, o almôço promovido pela secção de conservas da Associação Comercial de Lisboa, em homenagem aos srs. S. Seruya, Alberto Soares Ribeiro e Ahrens Novais, expresidente e secretarios da mesma secção.

A inscrição continua aberta na secretaria da Associação Comercial de Lisboa, rua Eugenio dos Santos, 89, ou pelo telefone n.º 2 7179.

Um esclarecimento

O agressor do «Marujinho da Bica» não é empregado na tabernа da travessa do Cabral, onde se deu a agressão, como por lapso se noticiou.

ATENÇÃO!!!

Não se esqueçam de verificar a redução de preços, e o bom gosto da **Exposição de Pratas e Joias** da Casa Annibal Tavares 95, Rua da Prata, 97

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1932, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1932.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 % conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1932.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 16 de Junho de 1932.

A DIRECÇÃO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45:—«Cristalina».
Trindade—A's 21 e 45—«O bruxo da Arruda».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A Mascotte».
Apolo—A's 21 e 45—«A pastilha do amor».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Ceva da Piedade».
Capitolio—A's 21—Variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Rivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom Hugos Sequeira

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): musica russa: «1812», ouverture de Tchaikowsky; «Nas estepas da Asia Central», de Borodine; «Oriental», de Cui; «Prece a Santa Lutgarda», recitação; «Dansa polosiana» do Principe Igor, de Borodine; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): retransmissão da catedral de Canterbury: cena final do 1.º acto do «Parsifal», de Wagner; «Sinfonia n.º 1» em dó menor, de Brahms.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concêrto de orquestra e canto: ouverture da «Garuta de Fingal», de Mendelssohn; «Os preludios», de Liszt; «Concêrto brande burguês n.º 4», de Bach; «Serenata», «Terna variada», «Paradas», «A estranha festa de Namouna», de Lalo; «Conceito á valsa», de Weber; «Terceira marcha aux flambeaux, de Meyerbeer.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concêrto sinfonico: «Terceira marcha aux flambeaux», de Meyerbeer; «Le bourgeis gentilhomme», de R. Strauss; «Cephale e Proces», area de bailados, de Grétry e «La Korrigane», de Widor; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concêrto militar: «Fausto», de Wagner; «Variações sôbre um tema de Haydn», de Brahms e «Cavalier á la rose», suite de Strauss.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto da revista «Radio Ciencia»: musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 20 e 20 ás 22 e 20: C T 1 E B «Radio Condes»: discos.

Das 22 e 20 á 1: C T 1 B O, da «Hertziana»: discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 19 ás 21: «Radio Beira Maritima», (Oliveira de Azemeis): discos.

O jornalista sr. Antonio Ferro fala hoje ás 23 horas, ao microfone da «Hertziana», sobre «Cinema português».

Os melhores almoços
a Esc. 9$00 com vinho
no **RESTAURANT CLUB**
Rua Serpa Pinto, 12

BOLSA DE LISBOA

16 de Junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	973$00	972$00	973$00
Externas da 1.ª Serie ...	1.030$00	1.029$00	1.032$00
Externas da 2.ª Série ...	1.028$00	1.02 $ 00	1.030$00
Externas da 3.ª Série....	1.079$00	1.070$00	1.080$00
Portos 6 3/4 1930.	539$50	539$00	540$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	501$50	501$50	502$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açores assent ..	230$00	228$00	231$00
B. L. & Açôres port.. ..	230$00	—	231$00
B. N. Ultramarino assent	35$00	34$00	35$00
B. N. Ultramarino cupão	39$50	39$00	40$00
Banco Portugal assent.	—	825$00	830$00
Banco Portugal port. ..	827$00	—	830$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	115$00	112$00	125$00
C. de Seguros Nacional.	—	—	290$00
C. de Seguros Sagres....	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	810$00	809$00	820$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	—	115$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	93$00	—	95$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	90$00	91$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	92$00	91$50	93$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	85$00	84$60	85$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$90	93$80	94$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	200$00	195$00	—
Acções Gaz Elect. cupão	142$00	142$00	142$50
Acções Port. e Colonias	54$80	54$50	55$00
Acções C. N. Navegação	86$00	85$50	86$50
Acções Portug. de Pesca	77$00	76$50	78$00
Acções P. de Tab. cupão	144$50	144$00	146$00
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	193$00
Acções Tabaquei. cupão	—	515$00	540$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	8$50	9$00
Acções Açucar d'Angola	150$50	150$00	151$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	39$50	39$50	40$00
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	158$00	155$00	159$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$17,7	1$18,2
Madrid	2$46,9	2$47,8
New-York	29$96,9	30$07,8
Zurich	5$83,5	5$85,7
Roma	1$53,1	1$53,7
Bruxelas	4$16,8	4$18,3
Amsterdão	12$10,5	12$14,9
Berlim	7$09,0	7$11,6
Praga	$88,9	$89,2
Rio de Janeiro	2$28,7	2$29,5
Libra ouro.....	—	—

DINHEIRO

EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. **Rossio, 74, 1.º**

Os melhores coktails
CERVEJARIA INGLESA
Rua Eugenio dos Santos, 42

Hospital de Jesus
A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.
Hospitalisações desde Esc 20$00
Travessa da Arrochela, 2 Telef. P. B. X. 2 3401

Curia
Estancia dos artitricos
Aberta desde o dia 1 de Junho
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

AVENIDA AMANHÃ
Grandioso acontecimento mundial
Richiardi & Derkas ?
A maior atração constituindo um grande espectaculo internacional, rico, deslumbrante, estupendo

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

O exito do momento!!!
O BRUXO D'ARRUDA
Comedia originalissima
Fabrica de gargalhadas
Formidavel exito do
TRINDADE
com o desempenho mais brilhante pela melhor companhia de comedia e farsa

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

Damos noticia de alguns livros que temos sobre a nossa mesa de trabalho. A seguir comentaremos «No Jardim do Passado», de D. Tereza Leitão de Barros; «Sob os signos de agora», de Vitorino Nemesio; «Reflexões e Paradoxos», de Vitor Falcão; «Visão da Guerra», de Lapas de Gusmão; «Diario Romantico», de Osorio de Oliveira.

LUZ QUE SE APAGA—*por J. Amaral Junior.*

Trata-se de um romance, ainda afastado dos moldes sinteticos da novela. E' seu autor o sr. João Amaral Junior, que já nos dera «O Direito de Viver», em prefacio de Manuel Ribeiro, e a «Justiça do Ceu», entre outros livros.

Confessamos que não lemos qualquer trabalho anterior deste novel autor, mas no nosso espirito tinha-se feito uma curiosidade acolhedora pela obra de João Amaral Junior. Só ha semanas pudemos concluir a leitura do novo romance.

Trata-se de um «caso sério». Trata-se de um livro no qual o romancista ensaia vôos, e vai longe e alto.

Repetimos o que já escrevemos ha tempos em relação a certo autor: o dialogo, quando utiliza o francês, traduzido á letra do pensamento português do autor, sai estropiado, impressionando mal.

Não aludimos a gralhas; tratamos de erros de construção. Mas este senão, que se nota tambem em relação ao espanhol, é verdura que passa.

O autor divide o romance em «épocas» e não em «capitulos». Não é por isto que o livro ganha em alargamento de tecnica, como dizem os editores, mas revela uma intenção de liberdade, que corresponde a independencia de processos.

O protagonista D. Ruy, o fidalgo, é dado com vigor, tomando caracter a pouco e pouco, até ficar uma figura autentica de romance, capaz de fornecer um retrato tipo a um pintor de almas.

Aproveitando a vantagem que dá sempre o autor incluir-se como personagem da obra, especie de «raisonneur», auxiliar do drama ou da comedia dos costumes, o sr. João Amaral Junior logra efeitos felizes, e por vezes quadros modelares, que um consagrado poderia assinar sem rebuço.

O livro tem pouco caracter português; delicia-se (iamos aventurar) nos processos do estafado Dekobra; viagens, «raids» de amor, hoteis, cosmopolitismo. Mas dentro de tudo isto, que lindas coisas!

Ha um quadro, em Biarritz—Suzane-braço a braço com o «Eu» do romance—que toca pela graça, condão dos escritores de polpa. Ha umas anedotas pessoais, embrechadas no entrecho, de um belo relêvo literario e humano, embora aspero; exemplo: a das crianças e da mendicidade.

O romance, onde passam caracteres bem desenhados, acaba naturalmente em romantismo, mas já á maneira facil de Camilo: um casamento de Ruy com a cega: «luz que se apagou».

Em resumo: um trabalho literario que acredita o nome do autor, livro que revela, pela forma e pelo espirito, esplendidas qualidades, e cujos defeitos naturais não são suficientes para o classificar como obra trivial. Muito ao contrario. Edição de «Novo Mundo», Lisboa.

CAMINHO DO ORIENTE
—*por Jaime do Inso.*

Em linguagem simples e despretenciosa—escreve o sr. Conde de Penha Garcia—traçou o ilustre oficial da Marinha, sr. Jaime do Inso um livro «A Caminho do Oriente», que já foi premiado justamente no Concurso de Literatura Colonial.

A simplicidade a que se refere o douto prefaciador não é, porém, trivialidade ou ausencia de encanto verbal. Pela contrario: é sugestão e encantamento, sinceridade e graça original.

O elogio do Oriente, a descrição dos seus quadros, as imagens, a fantasmagoria oriental, a sedução das vidas extranhas, a bizarria e colorido das pessoas e das visões, enchem este livro de lés a lés: é quasi uma viagem que se faz pela sua leitura. Admiravel de simplicidade feliz, e deliciosa de sentido, a «Chegada a Macau», na sua parte final.

Afinal—os que escrevem bem são os que escrevem assim, sem amaneirados nem tentações de cultores excelsos da literatura.

Naturalmente havia de se exigir de nós que dissessemos, para sermos imparciais, que o livro tem defeitos.

Não sabemos se os tem. Não demos por eles, porque não estivemos a presidir a um exame de literatura, mas a lêr uma obra de «viagens», genero que não se harmonisa com preccupações de estetica literaria.

E', além do mais, um livro patriotico, que inspira portugueses a compreenderem o passado e a integrá-lo no presente.

«O Caminho do Oriente», que se lê de ponta a ponta sem uma fadiga, acredita o seu autor como escritor colonial, que não deve ficar por aqui. E deixa vislumbrar um belo temperamento literario, sobrio sem ser sombrio, elegante por vezes sem ser amaneirado, brilhante sem exuberancias de falsa estilo.

Boa edição do proprio autor.

O AMOR E A LAMA
—*por Tomé Vieira.*

Eis um livro que nós colocamos na primeira fila do genero de jornalismo literario, e que—sem que esta observação represente menos apreço pelo colega de Imprensa que o sr. Tomé Vieira honestamente é—não esperavamos com tamanho relêvo. Não é, afinal, só o publico que nos desconhece; nós tambem nos conhecemos mal uns aos outros.

«O Amor e a Lama» é um compendio de seis assuntos de reportagem jornalistica, do crime comum, seis casos autenticos passados a novelazinhas literarias. Sem exagerar, sem querermos ser amavel, afirmamos em sintese: é um livro muito bem feito.

«Este livro é o que é; vale o que vale. Não é mais—nem mais pretende ser—do que um livro de um reporter. Foi escrito com a simplicidade, com a leveza da reportagem...», escreve o autor.

Este livro—dizemos nós—é a obra inicial de um jornalista que entra nas letras, e está «muito bem».

Escrito, sim, com simplicidade, mas com visão, com sensibilidade, com pedaços de beleza viva, e até com elegancia de forma.

São seis os casos, postos em capitulo: «O artigo 345.°», «Velho tema», «Unica solução», «Duas vezes amor», «O filho do Pescador», «O «tio» Alvaro».

O primeiro assunto «O artigo 345.°» —é modelar no genero. Por ele vai um abraço a Tomé Vieira. As figuras têm «planta»; caracteres com lamina, quadros com planos distintos, relêvo literario «sem querer», e pedaços de agua forte a acusarem um temperamento. Descrições felicissimas; sinteses e «apuntos» rapidos de delicioso recorte.

Wanda está admiravelmente tratada, e outras figuras, como a do Norberto, tocadas de humana filosofia ou de profunda humanidade.

Dos outros capitulos, que não desmerecem, «Unica solução», aproxima-se do capitulo primeiro. Tem menos garra; é mais ingenuo, apenas. O «Filho do Pescador», meia duzia de paginas cinzentas da vida do mar, tem relampagos de bela forma.

Enfim: o sr. Tomé Vieira inicia-se bem, sem procurar vôos altos, nem rebuscando estilo. E isto apraz escrever, quer se trate de um jornalista, quer de um homem de curso superior, quer de um empregado de balcão ou britador de pedra. Edição clara de Nunes de Carvalho.

«A TRAGEDIA DE VIEIRA DE CASTRO» — por *Gomes Monteiro*

Os trabalhos desta natureza não são muito acessiveis. Para traçar, com metodização e logica de raciocinio, uma obra critica de uma vida — turbulenta ou calma — e que deixou de si rasto em actos e documentos, é mister um esforço grande de interpretação de leituras, e sobretudo um bom senso, que não dispensa indiferença pelas paixões que os regressos assuntos ainda podem despertar.

«Vieira de Castro e a sua tragedia» é assim, pelo que do titulo logo se infere um tema dificil. Tratado no tempo do drama com amplitude, e sempre com apaixonado «parti-pris»; além do mais que ha a considerar assunto versado por figuras gradas das letras e até da politica — Gomes Monteiro, jornalista já experimentado em casos de melindre, e escritor de rara sensibilidade, que nem por isso dispensa instinto, não se lançou a um estudo ameno ou comodo.

Dificil foi, queremos crer, a sua tarefa, e não apenas de investigação mas tambem de consciencia.

A materia do livro, materia moral, materia sentimental, não está na obra de Gomes Monteiro isenta de parcialidade. Não; não está. Mas esse senão é o seu defeito mas tambem a sua qualidade.

A tragedia de Vieira de Castro, desde a analise exterior, não queremos dizer superficial do seu caracter, no estudo do nosso colega de imprensa e de letras é vista sob um ponto de vista critico. Reflecte uma opinião. Gomes Monteiro não nos deixa pensar; pensa por nós. Vai adiante do comentario ou da sentença do leitor. Isto é: é um livro francamente expresso, sem hipocrisias nem sujestões ao publico que — agora — se desinteressou por completo da causa, que longe vai.

Que ha a considerar no livro de Gomes Monteiro? O sistema edificador de uma teoria; os fundamentos historicos (passe a extensão do adjectivo); a «razão» subjectiva que justifique o juizo do autor.

E nisso é perfeito o livro; perfeito e convincente.

E' talvez um ensaio, pois do caso muito havia a reunir, para integral julgamento do drama vivido e do drama eterno, não sujeito nunca á morte do momento. Isto é: no que ele tem de universal.

Gomes Monteiro partiu da convicção para o facto. Isto depreende-se logo; e nós, que escrevemos esta noticia, e não temos conhecimento coevo do drama, que por consequencia não estamos ligados a qualquer versão, «vimos» logo que o autor, sim, estava ligado a uma das versões, mercê talvez da sugestão do «Zé Pires», sensibilizadora do espirito do viajeiro africano de 1915, autor desta obra.

Não é porém disto que queremos tratar, mas do criterio dedutivo, e do interesse do volume, indiscutivelmente «bem feito».

«Vieira de Castro e a sua tragedia» não é literatice vulgar, nem estouvanice historica, que não valeria a pena tentar. Vale pela demonstração das qualidades do autor, que de si tem já dado mostras suficientes, para se tornar considerado literariamente. Possui documentos interessantes, e nele se encontra impiedade que pode ser justiça, mas que não deixa de ser impiedade, mesmo que Vieira de Castro a merecesse. Esse sentimento, porém, está tão equilibrado das paginas de Gomes Monteiro, que dele se depreende unidade moral construtiva. Forma cuidada e conceitos oportunos, de resto. Livro para se manter numa biblioteca camiliana, pois com Camilo e seus amores se cruza, respeitosamente.

M. de A.

NO COLISEU

Inicia-se depois de amanhã o maior torneio de luta greco-romana de todos os tempos—Os colossos do Ring—A sua arte e a sua incrivel força

O movimento de curiosidade do publico ante a noticia do Torneio Internacional de Luta Greco-Romana; que se inicia no Coliseu depois de amanhã, demonstra á evidencia o interesse, que de resto é legitimo, do nosso publico e de todos os publicos, por este emocionante desporto.

Os grandes cartazes em que se vêem os retratos dos gigantes que fazem parte desta competição, e que são os maiores e os mais assombrosos do mundo, são mirados e remirados por quantos passam em frente do imponente circo.

Estes colossos do musculo vão revelar-nos todas as noites novos aspectos, mais artisticos algumas vezes, outras, porém, quem sabe se mais brutais, da luta greco-romana, nos seus ardorosos e dificilimos golpes de ataque e de defesa.

Nunca Lisboa teve ocasião de ver reunidos tão fenomenais atletas como os que fazem parte desta competição, de modo que se justifica que o Coliseu passe a ser, desde o proximo sabado, o ponto de reunião do publico citadino.

Os preços são populares e antes do torneio haverá sempre a exibição de admiraveis e famosos numeros de variedades.

ACABA DE SAÍR

A BATALHA SEM FIM

Romance por AQUILINO RIBEIRO

1 volume de 308 pags. broch. 12$00. Encad. 16$00

A' venda em todas as livrarias e na filial do "Diario de Noticias„, Largo Trindade Coelho.

Pedidos á **Livraria Bertrand,** 75, rua Garrett, 75 — LISBOA.

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
A sensacional super-producção
DE CORPO E ALMA

A Cidade

CONDES
Se ainda não viu, não deixe de vêr o melhor filme de aviação
ANJOS DO INFERNO

Chá das cinco

Homens superiores

Qual é o homem superior no nosso tempo, — nesta epoca singular que, segundo afirmou Almada Negreiros na sua conferencia, não existe, esmagado entre o passado e o futuro? O homem superior é o guerreiro, pronto a novos combates, que encara serenamente a ideia de viver e morrer a ferro e fogo?...

E' o homem de ciencia, que procura novas descobertas, numa alucinada ou imaginavel carreira, indiferente a que os seus inventos sejam benéficos ou mortiferos?...

E' o ideologista, que embora veja na pratica a derrocada das suas teorias, não se confessa vencido e continua a espalhar as mesmas doutrinas?...

E' o homem simples, que vive fóra déste perturbado ambiente, isolando-se na grandeza de uma aldeia serrana, ignorante do tempo e das coisas?...

O homem superior deve ser este ultimo, penso eu. E' o unico que, inconscientemente, se eleva acima da inquietação da hora presente. E' o unico que não desequilibra o seu corpo e a sua alma na febre que actualmente consome a humanidade, é o unico, talvez por um decreto da Providencia, que conserva assim intactas as suas forças fisicas e espirituais, que serão a pertença de uma sociedade mais pura que possa surgir das ruinas.

Quem ha que não sinta o cansaço de tanto progresso, de tanta maquina, de tantas maravilhas, deminuindo o mundo, anulando as distancias, aniquilando o pensamento numa esgotada fadiga?...

Todos sentimos que o repouso está longe de tudo isto, que cansa menos andar a pé que de automovel, ouvir cantar as aves do que a T. S. F., contemplar uma paisagem do alto dum monte, do que uma vista de cinema, e que cavar a terra é a menor das fadigas...

MARIA DE CARVALHO

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

IMPRENSA

«Diario Liberal»

Está definitivamente marcado o dia 1 de julho para a saida do novo jornal da manhã «Diario Liberal», iniciativa de um grupo de jornalistas, secundada pelos republicanos de todo o país, que acorreram ao apêlo de uma subscrição de acções, contribuindo com uma verba que permite a sua publicação.

«Diario Liberal», que terá como colaboradores os melhores publicistas da republica, propõe-se defender no campo doutrinario os principios da Democraca e da Liberdade, ao mesmo tempo que será um jornal popular, de larga informação e de exame a todos os problemas vitais do país.

O novo diario fica instalado no edificio da «Luta», largo do Calhariz, 17, 1.º, Lisboa.

Beneficencia Coutinho e Cabral

No proximo dia 19, comemorando o 10.º aniversario da Sociedade de Beneficencia Coutinho e Cabral, realiza-se, pelas 15 horas, no Centro Escolar dr. Antonio José d'Almeida, uma sessão solene, em que usarão da palavra varios oradores.

Na sexta-feira haverá uma romagem ao monumento da Aviação Naval, no Bom Sucesso, e no domingo será distribuido calçado e vestuario a cem crianças protegidas pela Beneficencia Coutinho e Cabral.

Governador civil de Vizeu

O capitão de Infantaria 14, sr. José Coelho da Mota, foi autorizado a desempenhar o cargo de governador civil substituto de Vizeu.

SABADO, 18
REABERTURA DO TEATRO
VARIEDADES
EPOCA DE VERÃO
Sensacional «Première» — Estreia da nova Revista de SICRANOS & BELTRANOS
PIRILAU
Duas sessões

OS AUTOMOVEIS DE PRAÇA

As razões que levaram

á paralização de taxis

que hoje se verificou em Lisboa

Os «chauffeurs» de praça de Lisboa iniciaram ontem um movimento de protesto contra o facto de não lhes ser permitido fazer serviço á chegada dos vapores do Sul e Sueste, no recinto da nova estação, como sucede á chegada dos comboios á estação do Rossio.

Durante o dia de hoje, os taxis não fizeram praça, tendo apenas circulado os automoveis particulares e os carros conhecidos pela designação de «Palhinhas», que deram origem ao movimento de protesto, visto serem os que beneficiam por parte da C. P., da concessão de fazer serviço á chegada dos comboios e vapores.

A Policia efectuou ontem algumas prisões e apreendeu numerosas cartas de «chauffeurs». Os taxis recolheram ás garagens á 1 hora da madrugada, depois de os «chauffeurs» terem tomado conhecimento de que não lhes era permitido fazer serviço á chegada dos vapores do Sul e Sueste.

Como durante o dia a paralização continuasse, procurámos informar-nos das razões de tal facto, junto das entidades competentes. E eis o que apurámos:

Ha alguns anos, devido a razões que não vêm para o caso discutir (os bons serviços que prestavam, a sua organização e o facto de aparecerem a servir o publico em todas as emergencias) foi concedido á Cooperativa Lisbonense dos «Chauffeurs» o exclusivo para o serviço de «taxis» nos terrenos adjuntos ás estações da C. P. e onde ela tem jurisdição.

Os tempos, porém, mudaram. E muitas das razões que influiram na realização do referido acôrdo já hoje não subsistem.

Actualmente, o serviço dos «palhinhas» não é superior—nem inferior—ao doutros «taxis» de diversas marcas e de diversas empresas. Além disso, a crise na classe dos «chauffeurs» é grande. Os «taxis» existentes, se não são exagerados em relação á população de Lisboa, são-no com referencia ao numero de habitantes que podem utilizar-se do serviço de automoveis. E assim, muitos «chauffeurs» e proprietarios de «taxis» vêem-se em serios embaraços para ganhar a sua vida. Em tais circunstancias, que ha a fazer? Conceder privilegios a uma empresa, em prejuizo de todos os outros que vivem dos «taxis»? Certamente que não. Se a crise é grande, ao menos que se permita a luta pela vida, em condições equitativas, a todos aqueles que o mereçam.

A manutenção do exclusivo para os «Palhinhas», na estação do Rossio, foi sempre mal recebida pelos «chauffeurs» dos outros automoveis. E essa má impressão foi crescendo, á medida que a crise se foi agravando.

Ultimamente, inaugurou-se a estação do Sul e Sueste, alugada á C. P., cuja direcção procurou o sr. major Marques, comandante da Policia, invocando o acôrdo existente, para passar a fazer na referida estação, com os «Palhinhas» o mesmo que faz no Rossio. Embora discordando do facto, que viria agravar ainda mais a crise dos «chauffeurs» não pertencentes aos «Palhinhas», o sr. major Marques não teve remedio senão respeitar o acôrdo. Mas, a fim de beneficiar a classe, encarregou o sr. capitão Maia Loureiro, director da Policia de Transito, de estudar uma solução provisoria, que seria a seguinte: estabelecer, á porta da estação do Sul e Sueste e, portanto, a pouca distancia dos «Palhinhas», uma «praça» para cêrca de 14 carros.

Alguns elementos mais irrequietos, porém, começaram a agitar a classe, aproveitando-se do facto de as autoridades perseguirem os «chauffeurs» que propositadamente andavam devagar sobre os «rails» dos electricos, nas ruas da Baixa, á cata de fregueses, prejudicando extraordinariamente o transito. E assim, a noite passada, quando os «Palhinhas» de serviço na estação do Terreiro do Paço quizeram sair, com passageiros, encontraram-se verdadeiramente «engarrafados» por numerosos automoveis de praça. Os dois policias de serviço requisitaram reforços, e a Policia pôz os «taxis» em debandada, apreendendo as «cartas» a cêrca de 50 «chauffeurs».

O sr. comandante da Policia—com quem falámos—lamenta que a classe dos «chauffeurs», composta na sua maioria por pessoas trabalhadoras e ordeiras, em vez de procurar satisfazer as suas aspirações pelos meios legais, tivesse usado da gréve e praticado violencias, como a que cinco «chauffeurs» fizeram contra um seu companheiro que, sem saber do que se passava, regressava tranquilamente dum serviço que fôra fazer a Loures.

Além dos cinco autores da referida agressão, estão presos mais uns sete, por incitarem os seus camaradas a abandonar o trabalho.

Automobilismo

Promovida por uma comissão de senhoras proximo dia 25, no campo do Jockey Club, uma «ginkana» de automoveis, festa de caridade a que está reservado um grande exito e na qual se inscreveram já os srs. Sebastião Monteiro (filho), Martinho de Oliveira e Anibal Rosa Dourado.

Esta festa é patrocinada pelo Automovel Club de Portugal, cuja comissão desportiva se encarregou da sua organização tecnica e em cuja séde se encontra aberta a inscrição.

A taxa de inscrção é de Esc. 25$00.

Se não fôr ao
São Luiz
não vê

o grande filme policial do misterio e da aventura

Casos do dia

Um engano desastrado

Os namorados da provincia andam agora em maré de azar. Ainda ha dias o tal padeiro de Calendario se viu forçado a rematar uma serenata no fundo dum poço, e já hoje nos chega noticia de outro que escangalhou o futuro por causa dum equivoco de ninharia.

Noiva rica, bonita e prendada, a menina Saudade—que assim se chama ela—prendera-se de amores por ouvir cantar o fado em noites de luar.

Era tão linda, tão aveludada a voz do trovador, tinha tais requebros aquela garganta de privilegio, que a Saudade mais a mãi, viuva romantica de muitos teres e haveres, acabára por concordar com a filha na preferencia do seu coração esquivo.

—Realmente... o rapaz não é bem o noivo que convem á tua situação social e á categoria distinta da familia... mas gosto tanto de o ouvir cantar...

E o Roldão, que, pelos modos, é um tanto ou quanto burro, conseguira assim cair nas boas graças da mãi e vêr deferido, em prejuizo de outros mais lampeiros, o requerimento da primeira carta.

Começou o namoro e, naturalmente, intensificaram-se as serenatas.

Era como se a Saudade tivesse adquirido um gramofone para goso da mamã.

O Roldão, porém, tendo que amar por musica, tanto cantou, com lua e sem lua, com chuva e com sol, que se lhe esgotou a breve trecho o repertorio das cantigas.

E então, como a memoria não o ajuda e como a Saudade mais a senhora sua mãi não lhe dispensam os garanteados, condição «sine qua non» do almejado casamento, foi o da viola quem o tirou de apuros.

—Homem... lá por isso, não te atrapalhes! Tenho um fornecimento de versos que chega para uma geração de viuvas endinheiradas!...

—Mas... se não consigo decorar assim do pé para a mão...?

—Nem é preciso. Chego-me para ti com a viola e vou dando o ponto como se faz aos actores do teatro... quando estão a representar...

O cantorino aceitou, contentisimo, e naquela mesma noite inaugurou-se o sistema das serenatas com espirito santo de orelha nos versos do Roldão.

Logo á primeira quadra, porém, deu-se a tragedia inesperada.

«Ausencia tem uma filha...»—cochichou o da viola ao ouvido do companheiro.

O Roldão, a pimponear, como se fosse dele a cantiga, garganteou o verso com prosapias de entendido, e, ou por ter ouvido mal, ou por ser muito burro, ou pelas duas coisas ao mesmo tempo, deu bota logo de entrada na segunda mão da cantoria.

«Vocencia tem uma filha
«Que tem por nome Saudade...»

Chorou de amor a pequena, babou-se de goso a mamã, no balcão florido do chalet; e o Roldão, muito convencido, rematou, a transformar o madrigal em insulto por virtude daquele desastrado engano do «Vocencia»:

«Eu sustento mãi e filha
«Bem contra a minha vontade...»

A futura sogra é que desistiu do bom proposito em que estava de o sustentar a ele, porque a Saudade nunca mais quiz ouvir a serenata.

APRIGIO MAFRA

Conferencias

Subordinada ao titulo «Higiene da bôca», realiza o sr. dr. Lopes Cardoso, no proximo domingo, no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, rua Capelo, 18, 1.º, uma conferencia de divulgação cientifica e cultura popular. A entrada é publica.

PETROLEO RAEN
contra a queda do cabelo

Prefiram os
VINHOS DO PORTO
da Companhia Velha
Fundada em 1756
P. Restauradores, 14

A Cidade

HEITOR DE CARVALHO
CIRURGIÃO-DENTISTA
Avenida da Liberdade n.º 85, 1.º D.
TELEF. 24573

«O AMOR INDUSTRIOSO»

Vamos ouvir

em breve

uma opera portuguesa

do seculo XVIII

Ha dias, o «Diario de Lisboa» deu, em primeira mão, a noticia de ter sido descoberta, na livraria do Palacio da Ajuda, ainda em manuscrito, a notavel opera «O amor Industrioso», de José da Silva Carvalho, um português do seculo XVIII, que deve ser considerado como um precursor de Mozart. Foi seu feliz descobridor o brilhante compositor Ivo Cruz, um novissimo cheio de fé espiritual e de inspiração artistica, cujo nome honra, a todos os titulos, a musica nacional. Ouçamo-lo.

—Disse-o já a alguns amigos e é hoje a oportunidade de o repetir: estamos diante dumas tabuas de Nuno Gonçalves da musica. O «Amor Industrioso» vem abrir novos horizontes á musica portuguesa.

—Porquê?

—Antes de mais nada, porque passamos a ser considerados «país musical», e depois, porque vem destruir a velha lenda da influencia italiana no sec. XVIII.

—Como?

—Considerando como eu considero José da Silva Carvalho um precursor de Mozart, mesmo naqueles aspectos em que o mestre de Salzburgo nenhum contacto tem com os italianos.

—Por exemplo?

—O cuidado especial com que o nosso glorioso português trata a orquestração e a harmonia, e a intenção psicologica que imprime aos personagens, e ainda a maneira de aplicar o texto á musica. No estudo comparativo que venho fazendo ha um ano, encontrei em operas de Mozart temas absolutamente iguais aos do «Amor Industrioso», na mesma tonalidade aplicados a personagens de psicologia identica, e até igualmente orquestrados. E é altura de esclarecer que o «Amor Industrioso» data de 1769, enquanto as obras de Mozart a que me refiro—«Rapto do Serralho», «Bodas de Figaro», «D. João» e «Flauta Magica»—são respectivamente de 1782, 1786, 1789 e 1791.

—Conclui então que José da Silva Carvalho teria influenciado Mozart?

—Nada me autoriza a crê-lo, e as normas puramente objectivas que orientam os meus trabalhos não permitem sequer aventar essa hipotese. A explicação é outra. A musicologia moderna parte do principio de que a evolução geral da musica foi feita sem transições bruscas, ou melhor sem quebra de continuidade. Hoje é facto assente que esses grandes genios são resumo duma série de esforços feitos num periodo de preparação mais ou menos longo. José da Silva Carvalho é, pois, um precursor do mais alto interesse e raro valor, que, pela magnifica tecnica, modernismo de processos, elevado nivel de classicismo e riqueza de invenção pertence áquele grupo de compositores que adivinharam a modalidade alemã da opera bufa e que preparou Mozart.

—Que me diz da forma dramatica do «Amor Industrioso?

—A obra que pertence á forma da chamada opera bufa compõe-se de 3 actos divididos em 8 quadros e posso dizer-lhe que o libreto, sob o ponto de vista de teatralidade, é do melhor que conheço no sec. XVIII.

—E quando tenciona levar á cena essa opera?

—Num país que possuisse um teatro de opera funcionando normalmente, a resposta seria facil e pronta. No entanto, tenho esperanças de a vêr representada. Os homens surgem no momento em que são necessarios ás realizações decisivas.

E agora que foi descobertá a alma dessa maravilhosa obra, é justo não esquecer, entre aqueles que lhe haviam descoberto o corpo, o nome de Ernesto Vieira.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA H RMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

COOPERAÇAO INTELECTUAL

Portugal vai ser visitado

por algumas figuras eminentes

do pensamento europeu

O dr. Reinaldo dos Santos representou o nosso país no congresso das missões intelectuais ha pouco reunido; e, preparando o espirito para a analise serena e objectiva dos temas transcendentes da filosofia e da historia, realizou conferencias em Estrasburgo e Zurich sobre arteriografia e arterioterapia, a convite de Leriche e Cleremont.

DR. REINALDO DOS SANTOS

Este mestre de cirurgia, com um nome consagrado nos principais centros da Europa, critico de arte de juizo penetrante e artista de rara sensibilidade, acompanha o provimento de ideias que se agita lá fora procurando ardentemente que Portugal se integre nele, o compreenda e aproveite dos seus ensinamentos. Do esforço que as uniões intelectuais por toda a parte estão realizando e especialmente do seu ultimo congresso falou-nos hoje o dr. Reinaldo dos Santos nestes termos:

—O oitavo congresso da federação das uniões intelectuais reuniu-se este ano em Zurich, nos dias 30 e 31 de maio e 1 de junho.

Para dar uma ideia da sua importancia, basta indicar alguns dos nomes que nele tomaram parte e alguns dos temas versados em conferencias e debates mantidos com vivacidade e larguesa.

Da Alemanha estiveram mais de duas dezenas de congressistas, entre eles von Kuhlmann, o grande arquitecto Mendelsohn e o barão Heydt; dos franceses estavam, entre outros, Daniel Halévy, Régis de Vibraye, Albert Thibaudet e M.me Margerie; entre os italianos contavam-se o professor Enriques e Antonio Rovini; era igualmente brilhante a representação da Holanda, da Polonia da Romenia, da Suecia, da Suiça, e da Tchecoslovaquia.

—As conferencias feitas...

—Dadas as caracteristicas da reunião, versaram sob os temas que neste momento mais preocupam a humanidade e mais podem interessar ao seu futuro.

«O «chômage» é um problema grave, talvez o mais grave do nosso tempo. Ocupou-se dele o francês Maurette, que sucedeu a Albert Thomas no B.I.T. A conferencia que realizou pode considerar-se um trabalho definitivo sobre o assunto, revelando pontos de vista de uma poderosa originalidade e apresentando elementos de estudo curiosissimos.

«A instabilidade politica e social foi tratada por Alberto Oeri, o professor Riedl, de Viena, falou da organização da produção e dos mercados, dois assuntos de flagrante actualidade. Albert, Thubandet, um nome bastante conhecido entre nós, apresentou um trabalho de ordem politica e filosofica ocupando-se do futuro da civilização europeia.

—Qual foi a conferencia mais interessante?

—Talvez a de Mendelssohn, que versou este tema sugestivo, sentido criador da crise contemporanea.

«Mendelsohn é universalmente considerado o criador das modernas tendencias arquitectonicas. Temos de reconhecer que a arquitectura se apresenta como a grande arte do nosso tempo, a mais reveladora e a mais expressiva.

«Com a autoridade de uma obra consagrada pela critica e pela admiração geral, Mendelsohn demonstrou que uma época capaz de produzir as manifestações intelectuais e esteticas que valorizam a arquitectura contemporanea não deve considerar-se esteril ou inutil; que pelo contrario ela se caracteriza por uma aptidão criadora capaz de gerar o optimismo indispensavel á preparação do futuro.

«Pode apontar-se, por isso mesmo, esta conferencia como representativa de espirito que animou o congresso das missões intelectuais. Porque, libertando-se da influencia inevitavelmente criada pela existencia de fronteiras, o seu autor sentiu e interpretou com felicidade as dores, as ansiedades e as aspirações da hora que vivemos.

—Quanto ao nosso país...

—Encarregado dessa tarefa vou procurar reorganizar a união intelectual portuguesa. Compreende-se facilmente o interesse que temos em acompanhar um movimento desta indole e desta importancia. A' minha tentativa procurarei imprimir um caracter construtivo e um sentido de realização.

«Quero dizer que o meu desejo é de fazer com que Portugal se integre na tendencia geral que anima as élites europeias. Essa tendencia posso resumir-lha em expressões: compreensão exacta das dificuldades presentes e preparação corajosa das realidades futuras.

—Para isso?...

—Recebemos ainda este ano e na primavera do proximo ano a visita de algumas figuras eminentes do pensamento europeu.

«Mendelsohn fará em Portugal uma conferencia sobre a arquitectura e o seu significado na evolução da época actual; Thomas Greenwood, mestre da filosofia inglesa versará um tema da sua especialidade e ouviremos ainda Frederico Enriques, helenista, historiador e filosofo dos matematicos.

«Conto preparar uma quarta conferencia a fazer por um dos espiritos mais brilhantes de Espanha.

«A realização deste plano suponho que não será indiferente aos estudiosos, aos mestres e aos discipulos, aos orientadores e aos intelectuais da nossa terra.

«Como ela alguma coisa se terá feito a favor da integração de Portugal no movimento de ideias e no conjunto de aspirações caracteristicas do periodo perturbado e inquieto que atravessamos».

TODAS AS NOITES das 22 às 0 horas ◆ TAMARIZ ESTORIL
Fonte Luminosa ◆ Maravilha de efeitos ◆ de agua e luz ◆

OS PORTUGUESES DO BRASIL

A recepção

festiva

que vai ser feita

á "rainha" da colonia

Chega no sabado de manhã a Lisboa a «Rainha» da colonia portuguesa no Brasil, D. Leopoldina Belo. A nossa gentil compatriota terá uma recepção entusiastica, e será conduzida ao Estoril, onde permanecerá até o dia 24.

Depois de amanhã haverá no Casino-Estoril um grande baile de gala em sua honra, juntamente com um pequeno sarau que se efectua devido ao gentil e espontaneo oferecimento de distintos artistas dramaticos, tomando parte nesse sarau, entre outros, as actrizes Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço, Ilda Stichini, Luiza Satanela, Hortense Luz, Beatriz Costa e Lucia Mariani e os actores Erico Braga, Alexandre de Azevedo, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro, Vasco Sant'Ana e Assis Pacheco.

Nesta festa serão exibidas dansas regionais por um grupo de bailarinas.

No domingo, D. Leopoldina Belo assistirá ás festas que se realizam no Casino, entre as quais o «chá dansante» em que será feita a distribuição das medalhas aos vencedores do «II Pentatlo Moderno».

Batoteiros ao ar livre

As escadinhas da travessa do Fala Só foram improvisadas, no ultimo sabado, em banca francesa por dez individuos, que de tão entusiasmados que estavam com a jogatina nem deram pela presença dum guarda da P. S. P., que dêles se aproximou.

Os jogadores foram todos presos e vão ser julgados no tribunal dos Pequenos Delitos. São Manuel dos Santos Liborio, Cova da Piedade; Anibal da Conceição Martins, Alto de Santa Catarina, 3; Joaquim Cardoso, rua Elias Garcia, 24; Antonio da Encarnação Bento, rua de S. Bento, 114, 2.º; Oscar Moreira Garcia, rua da Bempostinha, 14, 2.º; Antonio Marques, ôco da Ricarda, 3; Antonio Tavares Ribeiro, travessa de Santa Quiteria, 47; José Lopes, rua de S. Pedro, 32; Mario da Encarnação Martins, calçada de Santa Catarina, 47; José Lopes, rua de S. Pedro, 32; Mario da Conceição Martins, calçada de Santa Catarina, 33; e Francisco Augusto, Vila Franca de Xira.

Um arraial de caridade

Promovido por uma comissão de senhoras da qual fazem parte D. Amalia Canavarro, D. Laura Maria Constancio, D. Maria Antonia Gentil, D. Maria do Carmo Libermaister, D. Maria Henriqueta S. Coutinho (Balsemão), D. Maria José Pinto Basto, D. Maria da Luz Melo e Faro (Monte Real) e D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), realiza-se no sabado e domingos proximos, no Parque Fontalva, um arraial de caridade, que promete ser animadissimo.

Não obstante os preços serem populares, haverá muitas e muito curiosas diversões, nem sequer faltando as barracas de Pim-Pam-Pum.

O Parque foi artisticamente decorado e iluminado.

Vida artistica

Dentro de poucos dias será inaugurada, na Casa da Imprensa, ao Loreto, a exposição de desenhos de Stuart Carvalhais, compreendendo alguns dos originais publicados no *Sempre Fixe* e novos trabalhos do distinto artista.

Está aberto o concurso de cartazes e diplomas entre os artistas portugueses, para a Grande Exposição Industrial Portuguesa, e organizado pela Sociedade Nacional de Belas Artes por delegação da Associação Industrial.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 15 de julho e haverá três prémios para os cartazes e dois prémios para os diplomas.

Doença suspeita nos gados

PINHEL, 16.—Na vizinha povoação de Freixedas, os gados lanigero e caprino estão sendo dizimados por uma doença suspeita. Atribui-se o facto á vacina anti-carbunculosa, ou porque esteja avariada ou porque tivesse sido mal doseada. Reclamam-se providencias urgentes.

NO VOSSO PROPRIO INTERESSE

ENTRE 6000 PEÇAS DIFERENTES MAIS DE METADE CUSTAM MENOS DE 10 ESCUDOS

Qualquer pedido aos nossos Agentes e Filiais ou á nossa Sede são atendidos imediatamente

PEÇAM CATALOGOS E TABELAS

AUTOMOVEIS CITROËN

SOC. ANON. PORT. DE RESP. LIMIT.

LISBOA

FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAIZ

RAPOSAS

Grande Exposição de Argentés tete-negre

Canadá, Izabel e outras acabadas de chegar

V. Ex.ª não pense em comprar sem visitar a

PELARIA CONFIANÇA — 3, R. da Palma, 3-A — Tel. 28157 — LISBOA

LA PRESERVATRICE

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE DESASTRES NO TRABALHO
SEGUROS DE DESASTRES PESSOAIS

Taxas reduzidas **Condições liberais**

A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica

DELEGAÇAO GERAL E AGENCIA EM LISBOA

LARGO DA ANUNCIADA, 9, 1.º

Telefones 2 3118 e 2 3162

CIMENTO TEJO

Nova fabricação com forno rotativo

O melhor cimento

Pedir informações a:

Antonio Moreira Rato & F.os, L.da

Telef. 26980 **Avenida 24 de Julho, 54, F** Lisboa

«HYDRAULUS»

Extractor d'água por correntes metalicas—Qualquer debito a qualquer profundidade—Movido á mão ou por motor—Peçam o nosso catalogo gratis

CREL

Telef. 20249 **LISBOA** R. dos Industriais, 23 (ás Côrtes)

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas

Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Praça do Municipio, 13 — LISBOA

Agencia no Norte: SORIA, LDA. Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Tribunal do Comercio de Lisboa

2ª VARA

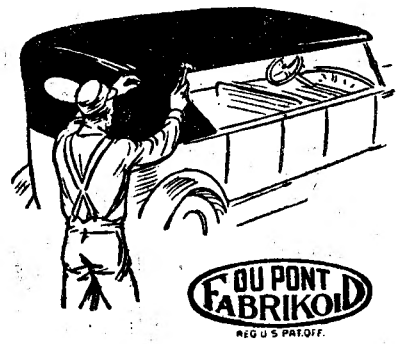
EDITOS DE 30 DIAS

Por esta vara, cartorio do 3.º oficio, escrivão Augusto Cardoso, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando D. Amelia Ribas e D. Carolina Ferreira Gonçalves, que residiram, respectivamente, na Rua Arco do Bandeira, n.º 53, e Travessa dos Peões, n.º 1, 1.º andar, desta cidade, e hoje auzentes em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, impugnarem, querendo, a acção sumaria que contra elas move Borges & Irmão, com Agencia Bancaria nesta cidade, no Largo do Municipio, n.os 35 a 38, para pagamento da quantia de Esc. 1.231$20, custas e mais despesas legitimas, sob pena de, não o fazendo, serem logo definitivamente condenadas á revelia.

Lisboa, 23 de Maio de 1932.

O escrivão
Augusto Cardoso

Verifiquei, O Juiz Presidente
Clemente Gomes



F OU PONT FABRIKOID
REG U S PAT OFF.

O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho

BETHENCOURT BROS, LTD
Praça do Municipio, 13 — LISBOA

SORIA, LDA
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Haoas

FATOS Recebem-se a feitio e forros a 120$00. ALFAIATARIA DIAS, 84, Rua de D. Pedro V, 86. Este anuncio da direito a 5 0/0 de desconto.

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SUM E' o limpa metais que vence

ESTRANGEIRO

Escusam de procurar: não ha outro
A PASTILHA DO AMOR
no
APOLO — Telef 2 8643
é o mais alegre dos espectaculos

DE BERLIM

Uma sessão agitada na dieta prussiana

BERLIM, 16—A Dieta Prussiana tratou na sessão de ontem, em segunda leitura, do projecto de amnistia aprovado pela Comissão Juridica, devido á coligação de racistas e comunistas. O ministro da Justiça formulou algumas observações contra o projecto, fazendo notar que este, no caso de aprovação, se aplicaria a 13.249 delinquentes, todos julgados por tribunais regulares e muitos deles condenados por crimes graves. O ministro requereu que do projecto fossem excluidos os crimes de atentados contra a vida dos cidadãos, e de homicidio ou ferimentos graves. Depois foi discutida a moção comunista, pedindo a anulação dos acordos com os membros da ex-familia real, relativamente ás indemnizações. Naquela moção pede-se tambem a expulsão e territorio prussiano do ex-Kronprin e o principe Guilherme Augusto da Prussia. Os «nazis» votaram contra a moção.—(Havas)

A Alemanha sai da S. D. N.?

BERLIM, 16—Ha a impressão de que os hitlerianos e comunistas, que ontem na Dieta da Prussia aprovaram por maioria um projecto de lei determinando que a Alemanha se retire imediatamente da Sociedade das Nações, não reunirão a fôrça necessaria para transformar o seu voto num facto concreto.—(United Press).

A T. S. F. presta serviços

BERLIM, 16—Foi ontem inaugurado um novo serviço de informações radiofónicas, que se destina a informar o povo alemão das intenções e actos do governo.—(Havas)

O Rio Grande do Sul faz economias

RIO DE JANEIRO, 16.—O governo do Rio Grande do Sul ordenou novas restrições nos gastos publicos. Grande parte dos automoveis oficiais vai ser vendida em leilão, por o numero de entidades com direito áqueles veiculos se ter reduzido ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça, aos secretarios do governo, ao comandante geral da brigada militar, ao chefe da Policia, e aos chefes de serviço que tenham trabalhos urgentes e necessitem de transporte rapido.—(Americana).

As secas do nordeste brasileiro

RIO DE JANEIRO, 16.—As obras contra as secas do nordeste prosseguem activamente, dando ocupação a muitos milhares de homens. A assistencia aos flagelados realiza-se sob todas as formas, a primeira das quais é o fornecimento de trabalho reprodutivo. Só nos Estados de Parahyba e do Rio Grande do Norte estão empregados nessas obras 35 mil operarios.—(Americana).

A Columbia aboliu a "lei seca"

BOGOTA', 16—A «lei sêca» será suspensa a partir de 1 de julho proximo.

A SITUAÇAO POLITICA NA ALEMANHA

Três nomes significativos

Hitler, von Papen e von Schleicher

BERLIM, junho—Já nos referimos ao pacto secreto estabelecido entre von Schleicher e Hitler, mas não disemos, ainda, que o mesmo assegurava aos dirigentes fascistas a amisade e consideração dos Junkers do ministerio militar. Constituia, contudo, um facto mais do que conhecido, que Hitler fôra, em determinada ocasião, convidado para almoçar em casa do general, sendo, por essa ocasião, entre ambos estabelecido o pacto a que aludimos.

Mostraram-se, contudo pouco satisfeitos os subordinados radicais do partido «nazi», em face desta aliança clandestina entre Hitler e o reaccionario von Schleicher, mas, prontamente e sem deixar transparecer os seus verdadeiros propositos, o caudilho nacional-socialista conseguira abafar o descontentamento que lavrava por entre as hostes dos «camisas castanhas» e que, notoriamente, lhe tinham que obedecer... Era, no entanto, de tal natureza o descontentamento a que aludimos, que o jornalista Albert Krebs, chefe da redacção do «Hamburger Tageblatt», orgão do partido hitleriano no norte da Alemanha, publicou nesse jornal um artigo violento pelo qual atacava a atitude de von Schleicher. Tanto bastou para que o seu arrogante chefe chamasse Krebs a Francfort sobre o Meno, e ali, a 22 de maio deste ano, o expulsasse sumariamente do partido.

Entretanto, von Schleicher dava os ultimos retoques e com mão de mestre ao acordo confidencial estabelecido com Hitler cujas condições principais exigiam a dissolução do Reichstag, a dissolução das eleições gerais e deveriam aos «nazis» lugares de destaque no governo, a não ser nas pastas da Guerra, dos Estrangeiros e do Interior que ficavam na posse de von Schleicher, von Neurath e von Gayl. Deveriam, segundo o combinado, estes ministros remodelar, mais tarde, o gabinete, e von Papen, como terceira condição essencial tornar a legalizar a exitencia da milicia hitleriana que Hitler pretende, em vez de assumir as proporções de um exercito particular acabe por ser recrutada para servir o governo do pais dentro do exercito do trabalho.

A quarta condição do pacto von Schleicher-Hitler, previa que, durante a campanha eleitoral, o chefe «nazi» daria á sua louca propaganda partidaria caracteristicas absolutamente pacificas, moderando-a em face do ministerio dos Junkers e só se concentraria contra os socialistas e os catolicos.

Algumas das individualidades que fizeram parte do ex-Ministerio do chanceler Brunning disseram-nos que um dos projectos de von Schleicher a que Hitler, naturalmente, dava todo o seu apoio, consistia em mover uma intriga que obrigasse o egregio presidente da Republica, von Hindenburg a resignar o seu mandato, permitindo a ascenção de Hitler á presidencia da Republica alemã...

Por outro lado, desde que se conseguisse desorganizar o Reichstag sem lhe deixar possibilidades de se reunir de novo durante o mandato de von Papen e von Schleicher, poupava-se a Hitler a necessidade de votar publicamente a favor de um ministerio caracteristicamente Junkr. Fica assim, pois, Hitler d'ora avante e sem sombras de compromissos, habilitado a movimentar a opinião publica, conseguindo a constituição do governo feudal de que é confidente e reservando desde já algumas cadeirás ministeriais para, de futuro, serem ocupadas pelos seus partidarios em colaboração com os fascistas.

A crise decisiva esperada para depois das eleições, obrigará von Schleicher e von Papen a entrar num acordo acêrca da divisão exacta do poder com Hitler. Se este reclamar mais do que os lugares de dirigentes do exercito para os seus partidarios, os Junkers poderão contar com uma mais do que provavel medição de forças, ainda que von Schleicher o tentará impedir em virtude da simpatia existente nos oficiais pelos «nazis» o que torna uma acção do exercito contra as tropas de Hitler verdadeiramente aventurosa. Mas tambem Hitler, por outro ladó, terá que refrear a oposição de muitos dos seus adeptos em face da manifesta coalizão com os Junkers...

No entretanto e enquanto durar a colaboração de Hitler com o gabinete de von Papen e com von Schleicher, o chefe fascista poderá com desplante negar em publico que apoia o actual governo, mas, se pelo contrario entre si dividirem o poder, é mais do que possivel que Hitler de entrada, tenha que enfrentar uma seria oposição por parte dos seus subordinados. E' porque os seus sequazes odeiam a democracia, o parlamentarismo, e o bolchevismo, jurando fidelidade a uma ditadura militar, tudo isto sentimentos comuns aos Junkers o que não impéde que as suas mutuas ideias possam abruptamente cessar de o ser. Subsiste sim pois, a duvida, mais ou menos fundada, se ou não, em determinada altura não acabará por se desfazer a aliança entre uns e outros...—*Friedrich Kul.* (Da United Press)

EM CHICAGO

As resoluções tomadas pelo Partido Republicano

CHICAGO, 15—A sessão matutina do Congresso Republicano foi dedicada á discussão de questões de importancia secundaria. Já no fim da sessão da manhã um partidario de Hoover pronunciou um discurso em termos inflamados, fazendo a apologia da obra do Presidente da Republica. Os ouvintes, no fim do discurso, entoaram um cantico pascal de louvores ao presidente. Mas a sessão foi bruscamente interrompida pelo dono do Estadio, onde ela se realizava, que exigiu o pagamento imediato do aluguer do recinto que era de 8.300 dolares, sob pena de o mandar fechar. Sanado o conflito, a segunda sessão do Congresso abriu cêrca do meio dia com uma oração. O presidente fez a apologia de Hoover, dizendo que é «o unico americano que revelou qualidades de chefe durante a crise» Esta afirmação prouziu grande entusiasmo.

O ponto critico da conferencia continua a ser a «lei seca», sobre a qual ha divergencias sensiveis. Assim, a Comissão de Resoluções incluiu no programa eleitoral do partido diversas propostas e numa delas rejeita em principio o plebiscito sobre a «lei seca». O Congresso é partidaria a participação dos Estados Unidos na Conferencia Internacional Monetaria e, segundo parece, deseja que figure no seu programa a revisão das pautas aduaneiras afectadas pelos cambios depreciados de nações estrangeiras. Essa revisão ficaria a cargo da Comissão de Pautas.—(Havas).

O debate sobre a "lei seca"

CHICAGO, 16—No Congresso do Partido Republicano levantou-se aceso debate acêrca da «lei seca», o qual durou apenas duas horas, tendo sido derrotados os «humidos».

A maioria do Congresso aprovou uma plataforma que representa uma fuga á discussão e solução do assunto, ao passo que a minoria insistiu por que fosse proposta uma emenda ao artigo 18.º da «lei seca», de maneira que os partidarios da liberdade de beber obtenham satisfação.

Independentemente disto, sabe-se que o Congresso Federal pretende introduzir na referida lei uma emenda pela qual os Estados da União poderão livremente adoptar o regime sêco ou humido.

Este facto representa já um grande triunfo para os adeptos da abolição da famosa lei Volstead.—(United Press).

A luta nas Honduras

NOVA YORK, 16—Continua a luta nas Honduras. Os revolucionarios pretendem a queda do govêrno. Este, porém, tem levado a melhor.—(Americana).

Emerson
Radio and Phonograph
OUÇAM! EXAMINEM! CONFRONTEM!
O famoso Receptor da Emerson
Distribuidores exclusivos:
COSTA & BRITO LDA.
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA
T. 2. 4253

detective
Amanhã
Mais um numero sensacional!
Entre outros assuntos palpitantes publica: Um sabado de boemia nocturna em Lisboa — Quem matou Egidio da Silva (Drama de Coimbra) — O caso Monteiro de Mendonça — Os albergues nocturnos do Porto — O rescaldo da ultima Assembleia Geral da C. N. N. — A vida de Emilio Zola — Riso Universal — Fenomenos & Excentricidades, etc., etc. — 16 paginas, duas côres, optimo papel, excelentes gravuras — UM ESCUDO
Verdade! Probidade! Sensação!

NATAS
e manteiga sal, recebida todos os dias. Leitaria. Rua da Rosa, 159.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Pianos — Reparações
7 — Travessa do Monte — 7
João A. P. Sampaio
Casa especializada em reparações de pianos.
Dirigir-se exclusivamente á Trav. do Monte, 7

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4060

ODEON Hoje às 21,30 n.
A deslumbrante e engraçadissima comedia musical
O Tenente do Amor
com DOLLY HAAS e GUSTAV FROLICH

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

NOTICIAS DE ESPANHA

Novas prisões

em consequencia

da conjura monarquica

MADRID, 16—Confirma-se que foi nomeado um juiz especial, que é o dr. Inacio Infante, para organizar e instruir o processo sumario das personalidades envolvidas no movimento monarquico descoberto em consequencia da prisão do barão de Mora.—(United Press)

MADRID, 16—O jornal «Ahora» informa que foi preso em Santa Cruz de Tenerife, nas ilhas Canarias, o general Luiz Orjac, que se supõe estar implicado na recente conjura monarquica.

O general Orjac foi o oficial que no tempo da Ditadura de Primo de Rivera comandou as tropas enviadas pelo govêrno para sufocar a revolta dos artelheiros em 1929.

Dirigiu tambem as operações militares para dominar a rebelião republicana que estalou no aerodromo de Cuatro Vientos, chefiada pelo aviador Ramon Franco, em dezembro de 1929. —(United Press)

O caso do banqueiro March

MADRID, 16—O famoso banqueiro e deputado Juan March, que ontem foi preso, por autorização expressa da Comissão Parlamentar de Responsabilidades, encontra-se no Carcel Modelo, em regime de incomunicabilidade, enquanto uma comissão composta dos deputados Teodorico Menendez, Rodriguez Pinheiro, Serrano Rabenello, Marin Antonio e Huerta não fixarem as suas responsabilidades criminais.

Consta que a fortuna de Juan March calculada em 400 milhões de pesetas, e realizada nestes ultimos 20 anos, será confiscada, se ficar provado que foi amontoada á custa de deshonestidades e concussões de que tenha resultado prejuizo para o Estado.—(United Press)

O Estatuto catalão

MADRID, 16—Na sessão das Côrtes de hoje começou a discutir-se a questão do idioma do Estatuto da Catalunha. Sobre o assunto falaram Miguel Maura e Royo Villanueva.

Miguel de Unamuno tem exercido grande actividade nos bastidores do Parlamento com o objectivo de levar as mais categorizadas individualidades da Camara a discutir com urgencia este assunto.—(United Press)

O homem que quiz matar Mussolini

vai ser fuzilado

ROMA, 16.—O tribunal especial julgou hoje o individuo que quiz atentar contra a vida de Mussolini. A audiencia começou ás 9 horas, sob a presidencia do tenente-general Cristini. Sbardelloto foi condenado a ser fuzilado. Julga-se que será executado juntamente com Bovone, o anarquista condenado á morte ontem pelo Tribunal Especial.—(Havas)

Os emprestimos brasileiros

LONDRES, 16—O Banco Rotschild & Sons informa que recebeu do banco do Brasil mais 810.000 libras esterlinas, para a divida contraida por aquele país na Inglaterra. Desta importancia, 550.000 libras serão destinadas ao reembolso duma parte do Crédito de Consolidação concedido ao Banco do Brasil em janeiro de 1931. Cêrca de 175.000 libras destinam-se ao serviço da divida externa do Govêrno Federal.—(Havas).

Visitai os jardins do
Palace Hotel da Curia
os mais floridos de Portugal

A AGITAÇÃO NA ALEMANHA

Tumultos graves

em Zurich

provocados pelos comunistas

ZURICH, 16—Ontem á tarde, cêrca de 2.000 pessoas reuniram-se numa praça desta cidade a fim de fazerem uma manifestação de caracter comunista. Quando os dirigentes tentavam formar o cortejo, a Policia interveio para dispersar os manifestantes, atendendo a que foram proibidas todas as manifestações pelas autoridades municipais, mas os individuos que se encontravam na praça receberam a Policia á pedrada. Os policias responderam abrindo fogo. Seguiu-se uma grande confusão. As desordens continuaram até á 1 hora da manhã. Ficaram feridas 29 pessoas figurando entre estas diversos agentes. Algumas estão em estado grave. Foram presas umas 50 pessoas, entre elas muitas mulheres e estrangeiros.—(Havas).

O ex-presidente Irigoyen

insiste em ser julgado

BUENOS AIRES, 16—O ex-presidente Irigoyen não se conforma com os sucessivos pareceres das entidades judiciais, confirmatorio do indulto que lhe foi concedido pelo general Uriburu, pouco antes de o poder ser entregue ao general Justo. O famoso politico insiste em ser julgado, porque o simples perdão não anula as acusações que lhe foram assacadas.

Os tribunais têm julgado a questão de direito, declarando que o acto do Poder Executivo, não pode ser classificado de ilegal.—(Americana)

As erupções vulcanicas dos Andes

BUENOS AIRES, 16—Um vôo sobre as regiões vulcanicas dos Andes permitiu o conhecimento de que se fundiu o gelo nas imediações do «Descabezado Grande», o que indica a existencia de calor em volta da cratera, facto pouco tranquilizador.

Nas regiões de Oeste têm caido cinzas. Não se teme, porém, de novas erupções vulcanicas. E' o vento que levanta grandes nuvens nos arredores das crateras recentemente activas—onde existem enormes quantidades de materias pulverulentas—e as arrasta para longe.—(Americana)

Foram já autorizadas

as tropas hitlerianas

BERLIM, 16—Foi publicado o decreto-lei que o presidente Hindenburgo assinara ontem, pelo qual são novamente autorizadas as tropas de assalto hitlerianas.—(Havas)

A situação na Argentina

BUENOS AIRES, 16.—Respondendo a uma interpelação que lhe foi feita na Camara, o ministro do Interior desmentiu os boatos que correm acêrca de pretensas tentativas de alteração da ordem publica.—(Havas).

Casamento de principes

ESTOCOLMO, 16—Foram oficialmente anunciados os esponsais do principe Gustavo com a princesa Sybill de Saxe Coburgo.

Os hoteis e o turismo

O Conselho Nacional de Turismo classificou com o titulo de hotel 61 estabelecimentos daquele genero. Entre eles, 20 de Lisboa, e um de Santa Comba Dão, que se passa a denominar Hotel Ambrozia.

A ADMINISTRAÇÃO CITADINA

O que resolveu

na sessão de hoje

a Camara Municipal

A sessão de hoje da Camara Municipal começou ás 14 e 30, estando presentes os srs. general Vicente de Freitas, coronel Mardel Ferreira, almirante Sousa Dias, comandante Ferreira Lopes, tenente-coronel Felipe Cayola e tenente-coronel Viçoso May—ou seja toda a comissão administrativa actual.

Foi distribuido a todos os membros o «Boletim da Camara Municipal».

O sr. presidente deu ordem ao chefe da secretaria, sr. dr. Joaquim Kopke, para lêr a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

Foi depois lido o balancete relativo á passada semana.

O sr. almirante Sousa Dias mandou para a mesa um parecer do Conselho Disciplinar referente a um funcionario, parecer que é favoravel á sua reintegração, por não se terem provado as acusações que lhe eram feitas. O parecer foi aprovado por unanimidade, em escrutinio secreto.

O sr. comandante Ferreira Lopes propôs que fôsse solicitado da administração do Porto o arrendamento duns terrenos no Cais de Santos.

Nesta altura, entrou na sala o sr. general Amilcar Mota, que conversou largamente com o sr. Vicente de Freitas.

Propôs tambem o sr. Ferreira Lopes a anulação duma verba de multas da Carris.

O sr. coronel Mardel Ferreira mandou para a mesa a acta n.º 105 e uma proposta para que seja aprovado o arruamento que os srs. Luiz e Vicente Gaspar Santos desejam fazer na Quinta do Vianinha, ao Campo Pequeno; outra para que, em homenagem á Colonia Portuguesa no Brasil, seja dado á rua E entre a Estrada das Laranjeiras e a Estrada de Benfica, o nome de «Rua dos Portugueses do Brasil; outra para que o fabrico de blocos de cimento seja transferido do Parque Eduardo VII para as oficinas gerais da Camara; e ainda outra para a nomeação duma comissão que estude os diversos projectos referentes á instalação do novo Matadouro, na Quinta da Mitra.

O sr. tenente-coronel Felipe Caiola mandou para a mesa uma proposta nomeando uma comissão para estudar o fornecimento dum «chassis» para caminheta, destinado ao Matadouro Municipal.

Em seguida, o sr. general Vicente de Freitas encerrou a sessão.

Os acontecimentos do Chile

O novo Estatuto universitario

SANTIAGO DO CHILE, 16—O Govêrno do Chile resolveu que a Universidade do Chile passe a ser autonoma e regida por professores, alunos e ex-alunos, que deverão eleger um Conselho encarregado da reitoria.—(Havas).

Danvila partiu para França

SANTIAGO DO CHILE, 16—O dia decorreu sem incidentes. O ex-membro da junta, sr. Afonso Danvila, partiu hoje com destino a França.—(Havas).

Pavilhão Português CINEMA SONORO ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no PARQUE MAYER
ESPECTACULO — da moda — MAM'ZELLE NITOUCHE com ANNY ONDRA
Amanhã outro grande exito A PATRULHA DA ALVORADA

A CONFERENCIA DE LAUSANA

Estamos em face

duma catastrofe mundial

afirmou MacDonald

LAUSANA, 16.—A Conferencia das Reparações abriu ás 10 e 15. Sob proposta de Herriot, MacDonald foi eleito presidentte por unanimidade O presidente da Confederação Helvetica sr. Motta pronunciou o discurso inaugural. Seguiu-se no uso da palavra o sr. MacDonald, que proferiu o seguinte discurso:

«Encontramo-nos reunidos sob a ameaça da mais terrivel crise que o mundo tem sofrido em tempo de paz. Todos os países têm os olhos postos nesta conferencia e esperam que ela chegue a um resultado que ponha termo ás suas dificuldades. Ainda não ha muito tempo que a Comissão Economica da S. D. N. nos informou duma grande redução no comercio internacional, que no primeiro trimestre deste ano representou menos de metade do que se fez em igual periodo do ano de 1929, e que o numero de desempregados aumentara para o dobro. Estão hoje sem trabalho cêrca de 20 a 25 milhões de individuos e a situação ameaça piorar. Ora isto poe considerar-se como uma catastrofe mundial. Nenhuma nação poderá aximir-se a colaborar nos trabalhos de reconstrução e restauração economica do mundo, sob pena de sofrer as consequencias da miseria que á sua volta se formasse. No caso de se vir a demonstrar, nesta conferencia ou noutra altura, que essas nações seguiram uma politica e violação das leis economicas, da prudencia e do bom senso, peço instantemente a essas nações que modifiquem a sua orientação, se não quizerem sofrer um mal mais grave».

Em seguida, foi nomeado secretario geral da conferencia o sr. Maurice Hankey, sendo a sessão suspensa ás 11 e 15. A proxima sessão publica realiza-se amanhã, ás 10 horas. Os chefes das delegações das seis potencias reunem-se hoje, de tarde, para trocar impressões. Estão representados os seguintes países:

Grã Bretanha e Dominios—com excepção do Estado Livre da Irlanda, cujas obrigações no que se refere á guerra foram assumidas pela Inglaterra—França, Italia, Belgica, Japão, Austria, Checo Eslovaquia, Iugo Eslavia, Grecia, Polonia, Portugal, Hungria, Romenia e Bulgaria.—(Havas).

A questão dos armamentos

LONDRES, 16.—Desmente-se que o Primeiro Ministro tenha feito qualquer sugestão, como alguns jornais noticiaram, ou tenha sequer discutido com os outros primeiros ministros a estabilização dos armamentos na posição em que actualmente se encontram.—(Havas).

O rio Paraná saiu do leito

BUENOS AIRES, 16—O rio Paraná encheu novamente, inundando as margens. O departamento de Garay está isolado de Santa Fé, capital da provincia. As comunicações fazem-se por meio de barcos.—(Americana).

Dr. Albino Pacheco

Agradecimento

Tendo sido tratado pelo Exm.º Sr. Dr. Albino Pacheco, com consultorio na R. Nova da Trindade, 9, duma gravissima doença de estomago e intestinos de que sofri ha 8 anos até hoje, e desde então me encontro inteiramente curado, nunca mais tendo sentido a mais ligeira perturbação do aparelho digestivo, apesar de ter sofrido, horrorosamente, durante 3 anos, e de ter consultado e ser tratado por varios medicos, durante êsse tempo.

Portanto, é meu dever patentear a minha imensa e eterna gratidão ao Exm.º Sr. Dr. Albino Pacheco, que, com o seu muito saber e dedicação, me restituiu a saude e a alegria de viver.

Lourenço de Jesus e Silva.
R. de S. Gens, M A G A P C, 2.º.

A Agua de VALE DE CAVALOS melhora o Chá e o Café.